



Faltam
41
dias

#partiucatar

A Suíça quer ser muito mais do que o país dos relógios e do chocolate. Segundo adversário do Brasil na fase de grupos, os suíços apostam em uma renovação do banco de reservas. Aos 48 anos, o ex-zagueiro Murat Yakin estreará em Copas do Mundo e será o responsável por guiar a equipe para além da primeira fase.



SELEÇÃO BRASILEIRA Com saída do atual treinador garantida após a disputa da Copa do Mundo, CBF vive expectativa pelo substituto. Principais nomes do país na corrida amargam momento de baixa e abrem margem para os estrangeiros

Para quem Tite passa a prancheta?

VICTOR PARRINI*

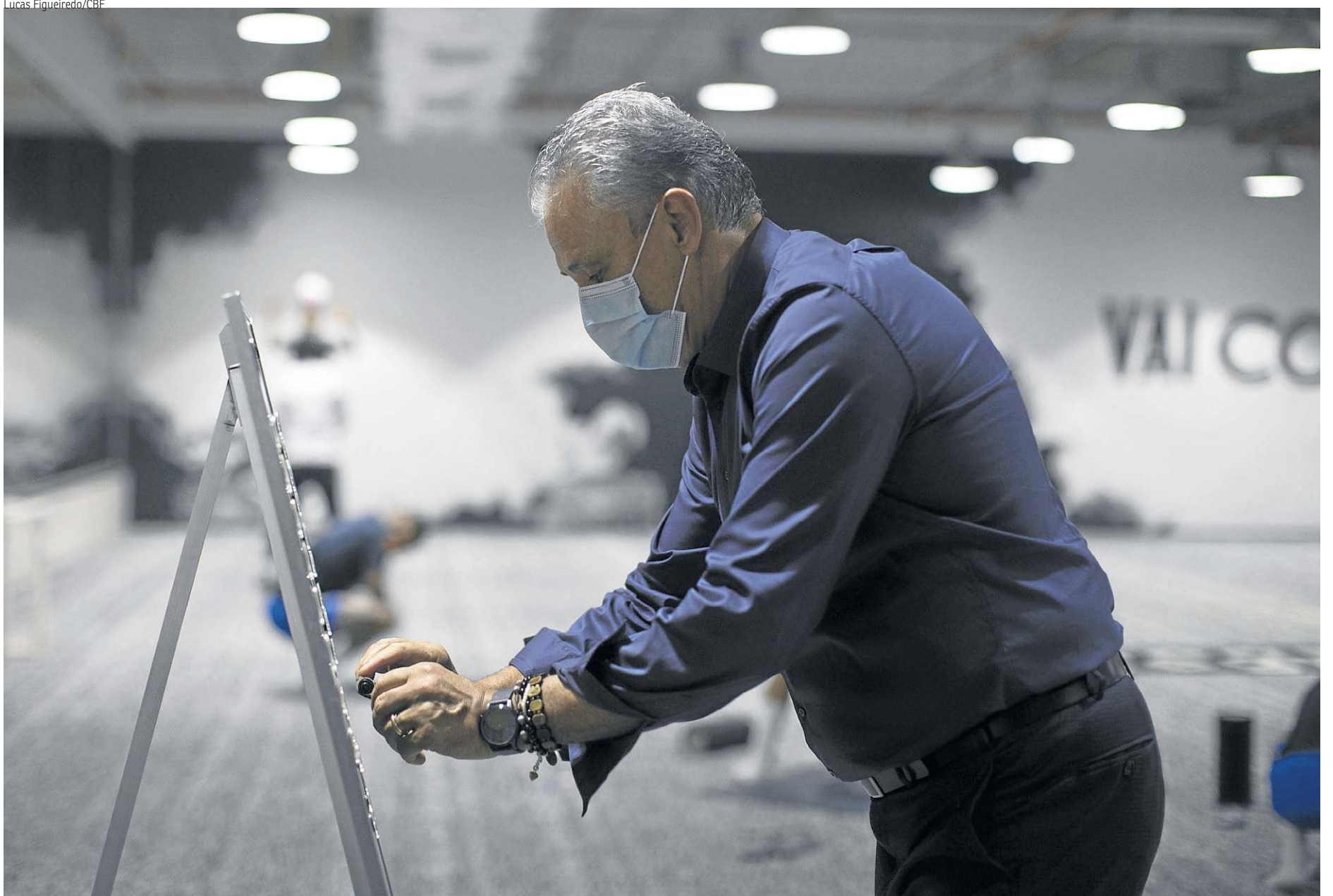
Alegria do início da caminhada da Seleção Brasileira rumo hexacampeonato da Copa do Mundo contrasta com a preocupação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em buscar um substituto para o técnico Tite. Em fevereiro, o atual comandante canarinho revelou que, independentemente do resultado no Catar, entregará a prancheta verde-amarela e encerrará o ciclo iniciado em junho de 2016, abrindo especulações a respeito de seu sucessor no cargo. Será que o momento pede uma atualização com a aposta em um profissional estrangeiro ou é melhor manter a tradição e optar por uma das pratas da casa?

Embora tenha garantido não opinar na escolha do seu substituto, Tite demonstrou a preferência por um compatriota na sucessão do trabalho. Entretanto, qual professor brasileiro aguentaria a pressão da posição? Renato Gaúcho, Rogério Ceni e Cuca já tiveram os nomes especulados após a confirmação da saída de Tite, mas parecem ter perdido força nos bastidores da entidade e até mesmo entre os torcedores do país. Os desempenhos abaixo do esperado em 2022 os colocam no final da fila e abrem margem para novas alternativas.

Campeão da Libertadores em 2017 pelo Grêmio e finalista do torneio continental no ano passado com o Flamengo, Renato Gaúcho chegou a ser cogitado mais de uma vez para a função. Porém, a saída pela porta dos fundos do rubro-negro o jogou para escanteio. O comandante ficou 10 meses sem trabalhar e retornou ao Grêmio para a reta final da Série B. Até o momento, acumula quatro jogos, com duas vitórias e dois empates. Apesar do futebol gremista não empolgar, o objetivo de retornar à elite segue próximo.

A temporada passada de Cuca pelo Atlético-MG, com os títulos da Copa do Brasil e Brasileirão, o colocaram como um dos principais candidatos à sucessão de Tite. Porém, a pausa para cuidar de

Lucas Figueiredo/CBF



Técnico Tite deixará a Seleção Brasileira após a Copa do Mundo e mostrou predileção de ser sucedido por brasileiro. Preferência nacional também é por uma das pratas da casa

55%

segundo pesquisa do Datafolha realizada com 2.556 pessoas em 183 municípios do país, a preferência para a sucessão de Tite no comando da Seleção Brasileira é por um treinador natural do país. Porém, ainda há gringos correndo por fora na disputa pela vaga

assuntos pessoais e a retomada no Galo podem tê-lo distanciado do posto. Desde o retorno, acumula cinco derrotas, quatro empates e apenas três vitórias — aproveitamento de 36,11%. Nesse período, amargou, ainda, eliminações nas oitavas de final da Copa do Brasil e quartas de final da Libertadores. Nos pontos corridos, o sétimo lugar o deixa em dívida com a torcida.

O excelente início de carreira no Fortaleza credenciou Rogério Ceni como um dos mais promissores

treinadores da nova safra do país. O caminho natural foi sair do Leão e buscar um grande clube. Após a breve e conturbada passagem pelo Cruzeiro, assumiu o Flamengo e conquistou o Carioca, Supercopa do Brasil e o Brasileirão. Hoje, porém, o ex-goleiro parece ter perdido parte do prestígio. Na segunda experiência pelo São Paulo, tem aproveitamento de 55%, com eliminação na Copa do Brasil e títulos perdidos no Paulistão e Copa Sul-Americana. Nos pontos

corridos, ele tenta guiar o tricolor para, ao menos, uma vaga na pré-Libertadores.

Dorival Jr.

Enquanto os comandantes tricolores cotados à Seleção estão em baixa, um rubro-negro surge no horizonte. Experiente, Dorival Júnior mostrou que sabe lidar com pressão e guiar trabalhos com excelência. O treinador de 60 de anos é o principal responsável

pela ascensão flamenguista na temporada. De contestado no Brasileirão, o time ressurgi para abocanhar as finais da Libertadores e da Copa do Brasil. Em 43 jogos, são 26 vitórias, oito empates e nove derrotas. Os números pela equipe da Gávea ajudam a devolver o respeito aos treinadores brasileiros em meio à constante chegada de estrangeiros.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Gringos também são opção

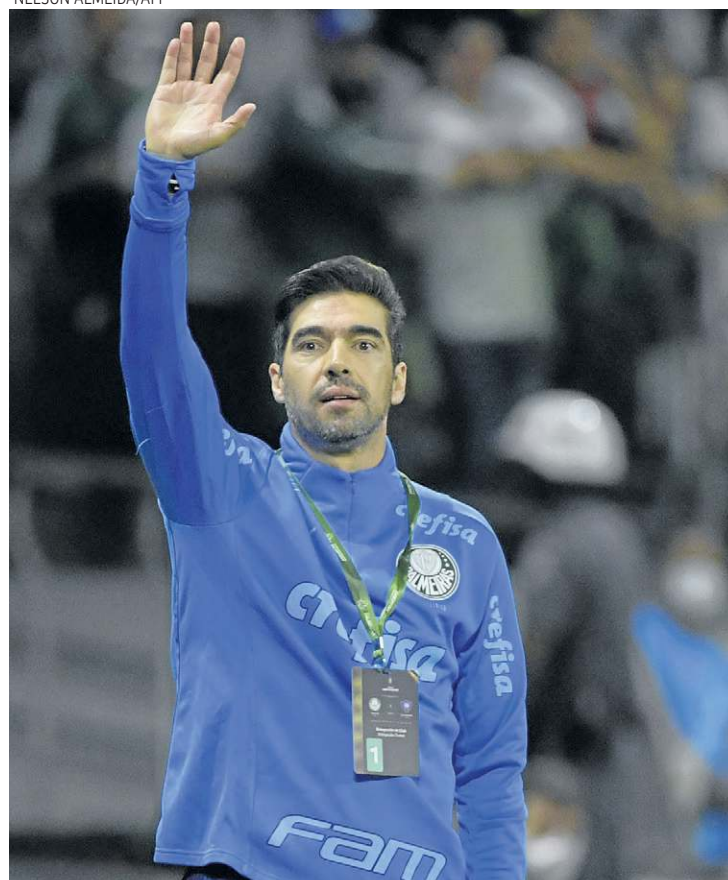
O Campeonato Brasileiro está próximo de ser dominado pelos técnicos estrangeiros. Na Série A, o Palmeiras do português Abel Ferreira abriu 12 pontos em vantagem na liderança e aumentou para 98% as chances de título nacional. Consagrado no alverde, o português também é bicampeão da Libertadores da América. Na segunda prateleira nacional, o Cruzeiro do uruguaio Paulo Pezzolano confirmou o retorno à elite e, de quebra, conquistou o título com antecipação recorde de seis rodadas. Desde que desembarcou na Toca da Raposa, são 48 jogos, com 30 vitórias, nove empates e nove derrotas.

O desempenho de ambos, principalmente do português ao longo de várias temporadas de consolidação no Brasil, os credencia como os gringos da corrida pela vaga de Tite na Seleção Brasileira. Nos bastidores do futebol do país, existe até mesmo uma corrente

defensora de entregar o comando para um treinador gringo. No período de alta após o bom trabalho no Flamengo, até mesmo Jorge Jesus deixou nítida a disposição de um dia liderar o time canarinho. Entre os consagrados, até mesmo Pep Guardiola, do Manchester City, tem seus defensores.

Embora o cenário nacional passe por uma modernização com a presença cada vez mais dos estrangeiros no comando técnico da equipe. Das 2.556 pessoas ouvidas em 183 municípios, 55% disseram ser totalmente contrárias, enquanto 39% se mostraram a favor e 8% não veem nem como boa ou ruim a escolha por um profissional de fora. (VP)

NELSON ALMEIDA/AFP



Bicampeão da Libertadores, Abel Ferreira pode ser sucessor gringo

Brasil faz último amistoso

A seleção brasileira feminina pretende emplacar, hoje, sua décima vitória seguida na fase preparatória para a Copa do Mundo de 2023. As brasileiras encaram as italianas às 13h30 (horário de Brasília), no estádio Luigi Ferraris, em Gênova.

Este será o primeiro duelo entre Brasil e Itália desde a Copa do Mundo feminina de 2019, quando a seleção canarinho venceu por 1 x 0, com gol de pênalti de Marta. Já a Itália fará o seu primeiro amistoso, depois de festejar duas vitórias seguidas pelas eliminatórias do próximo mundial.

As brasileiras foram convocadas, ontem, para o último treino do amistoso. As atividades foram comandadas pela técnica Pia Sundhage no mesmo estádio que receberá a partida. Confiante no desempenho da equipe, Sundhage optou por trabalhos setoriais de defesa e de ataque e, de quebra, um coletivo de 11 x 11, encerrado com

cobranças de bola parada, na expectativa de organizar a movimentação do time.

“Criamos muitos gols e usamos todo o campo no último jogo. Não perdemos tanto a posse quanto antes. Talvez o próximo passo seja de manter o estilo de jogo, e isso será muito difícil”, declarou. “Queremos sobreviver e ser espertas. Vamos estar um pouco cansadas, mas temos que achar uma forma de ganhar. Isso é importante para quando formos para a Copa do Mundo.”

Vindo de goleada sobre a Noruega por 4 x 1, o Brasil deverá entrar em campo com Letícia Izidoro; Antonia, Kathellen, Tainara e Tamires; Ary Borges, Duda Sampaio, Geysel e Adriana; Ludmilla e Bia Zaneratto. A Itália tem como provável escalação Giuliani; Bartoli, Lenzini, Filangeri, Boattin; Bonfantini; Caruso, Giugliano; Greggi; Giirelli, Giacinti. Nenhuma equipe tem desfalques confirmados.